

ATA Nº 004/2025**Reunião Ordinária do Conselho de Administração do PATOPREV**

Aos vinte dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14h00min (quatorze horas), reuniram-se, de forma presencial, os membros do Conselho de Administração do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Pato Branco – PATOPREV, na sede do Instituto. Estiveram presentes o Diretor Presidente da Diretoria Executiva do PATOPREV, Sr. Ademilson Candido Silva, e os conselheiros: Gean Gerônimo Dranka (representante do Poder Legislativo), Marilde Santini (representante do Poder Executivo), Cassio Aurélio Teixeira (representante do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais), Marcio Luis Cavalheri (representante da Associação dos Funcionários Públicos Municipais – AFM), Poliane Cristina Friedrich (representante da Associação dos Professores Municipais e APP Sindical) e Miria Elizia Campestrini Strappazzon (representante dos servidores Inativos do PATOPREV).

A reunião contou com a participação do Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Luan Leonardo Botura (também Presidente do Comitê de Investimentos) que iniciou a reunião apresentando as sugestões do Comitê de Investimentos para as próximas aplicações e resgates. Na sequência, Luan apresentou dois vídeos da consultoria financeira contratada pelo instituto, LDB Consultoria Financeira, através de seu representante Marcos Almeida. Os dois vídeos foram extraídos da reunião do Comitê de Investimentos, realizada no dia 18 de março de 2025. O primeiro vídeo tratou da análise de cenários e riscos, e a conjuntura econômica a nível local e global, momento em que Marcos falou sobre a reunião do Copom que aconteceu entre os dias 18 e 19 de março (mas que no dia reunião ainda iria ocorrer), na qual a expectativa do mercado é pelo incremento de 1,00% na taxa de juros, subindo para 14,25%. Segundo Marcos, o mercado está dividido em relação a continuidade do aperto do ciclo de juros, sendo que alguns especialistas projetam o corte na taxa Selic ainda neste ano (até então todos apostavam no avanço da taxa de juros durante 2025, com possíveis reduções em 2026). Marcos comentou que essa mudança é devido ao sinal de arrefecimento no mercado e impacto negativo no PIB, colocando em xeque a credibilidade dos gestores do Governo Federal. As últimas pesquisas apontam seguidas quedas na popularidade dos mesmos, fato que pode ocasionar possíveis ações “populistas” sem critério técnico, voltadas apenas ao objetivo de reverter a queda da popularidade, fatos que geram incertezas e volatilidade no mercado. Na continuidade, apontou a volatilidade como um grande empecilho para o

bom andamento da nossa carteira de investimentos no mês de fevereiro, que trouxe dados de inflação maior que o esperado (o que prejudicou nossa meta atuarial); cenário internacional arrefecido devido a guerra comercial que está sendo instaurada; retaliações anunciadas pelo governo norte-americano, que estão gerando receio e apreensão no mercado, gerando expectativa do desfecho da chamada “guerra tarifária” imposta pelos EUA. A adoção do discurso protecionista no campo político e comercial, revisando tarifas adotadas para China, México e Canadá, bem como as tensões geopolíticas, impactam diretamente nos investimentos. Diante de todos os cenários e riscos apresentados e analisados, Marcos explicou que os ativos de renda fixa vão continuar entregando bons resultados, desta forma, tornam-se uma alternativa para o instituto, pois a tendência é entregar melhores resultados, com baixo risco e com proteção em relação à volatilidade, principalmente se aplicarmos em fundos de investimentos indexados ao CDI ou adquirirmos NTNBS. Em contrapartida, na renda variável local, mesmo com bons resultados nos primeiros meses desse ano, Marcos explicou que provavelmente esse cenário tende a piorar, devido ao início das tratativas referentes às eleições presidenciais e a falta de controle nos gastos públicos, que estão no radar do mercado. Sobre a renda variável internacional, devido aos fatos já expostos, o momento segue adverso e incerto, gerando grande volatilidade nos papéis negociados nesses mercados. O segundo vídeo tratou da apresentação e análise dos resultados da carteira de investimentos do PATOPREV no mês de fevereiro. Marcos reforçou que devido aos dados de inflação do referido mês, que vieram acima da expectativa, a nossa meta atuarial acabou sendo prejudicada, pois nossa carteira rentabilizou apenas 0,23% (R\$ 424.153,56), contra 1,73% da meta, desta forma, representando queda de -1,49%. Ainda sobre o tema, ele salientou que nossos investimentos estão todos alinhados com a Política de Investimentos aprovada para 2025. Nessa esteira, os melhores resultados vieram da renda fixa, com os Fundos 100% Títulos Públicos (Art. 7º, I, “b”), os Fundos Renda Fixa (Art. 7º, III, “a”) e os Fundos Renda Fixa – Crédito Privado (Art. 7º, V, “b”), rentabilizando 0,75%, 1,00% e 0,92%, respectivamente. Por outro lado, a Renda Variável oscilou muito durante o mês, conseqüentemente apresentou resultados negativos. Os Fundos de Ações (Art. 8º, I), Fundos de Ações – BDR Nível I (Art. 9º, III) e Fundos Multimercados (Art. 10º, I) rentabilizaram -1,34%, -2,71% e -0,90%, respectivamente. Isto posto, na posição de 28/02/2025, a carteira do instituto fechou com o saldo de R\$ 188.646.275,61. Finalizada a apresentação dos dois vídeos, Luan expôs a situação das receitas e despesas do período sendo;

Receitas: (1) Retenção da previdência municipal dos inativos a ser realizada na folha de pagamento competência março de 2025; (2) Repasse dos servidores do Poder Legislativo Municipal referente a folha de pagamento competência março de 2025; (3) Repasse do Município de Pato Branco referente às contribuições previdenciárias dos servidores ativos competência fevereiro de 2025; (4) Repasse do Município de Coronel Vivida/PR referente à contribuição previdenciária de servidor cedido pelo Município de Pato Branco competência março de 2025; (5) COMPREV referente ao fluxo competência fevereiro de 2025 a ser repassada para o PATOPREV no mês de abril/2025, com valor de R\$ 84.830,49; (6) 3ª Parcela do Aporte do Déficit Atuarial do ano de 2025, no valor de R\$ 735.757,87.

Despesas: (1) folha de pagamento dos inativos referente a competência de março de 2025; (2) PASEP referente a rentabilidade do mês de fevereiro nas contas BB 79370-1 (fonte 40) e BB 80233-6 (fonte 551), que foi positiva, havendo portanto, valor a ser recolhido deste tributo, no total de R\$ 4.238,16. Em seguida foram abordadas as sugestões do comitê para as próximas aplicações e resgates; Luan comentou para os membros do Conselho de Administração presentes, que após o Comitê analisar tudo o que foi apresentado na reunião do dia 18.03.2025, foi unânime em propor um tom conservador, não aumentando a exposição à renda variável local e internacional, tomando a decisão de sugerir que os novos aportes sejam realizados em fundos de renda fixa indexados ao CDI, pois atualmente são a melhor alternativa disponível na carteira de investimentos do Instituto. Essa estratégia visa aumentar a proteção da carteira em relação à volatilidade vista no mercado local e global. Assim, Luan apresentou as seguintes sugestões: **1) Todas as receitas elencadas no tópico anterior, sendo: o valor referente à terceira parcela do Aporte do Déficit Atuarial do ano de 2025; os valores oriundos da retenção da contribuição previdenciária para o RPPS dos inativos do PATOPREV; do repasse dos servidores do Poder Legislativo Municipal; do repasse do Município de Coronel Vivida/PR; os valores referentes à folha de pagamento competência março, além dos valores advindos de receitas provenientes do COMPREV, fluxo competência fevereiro, bem como o valor oriundo do repasse do Poder Executivo, referente a contribuição previdenciária dos servidores ativos competência março, aplicar em fundos de renda fixa indexados ao CDI, na seguinte proporção: 25,00% no fundo BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO, que rentabilizou 0,98% no mês, 25,00% no fundo FI CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA, que rentabilizou 1,01% no mês, 12,50% no fundo SAFRA DI MASTER FI RF REFERENCIADO**

DI LONGO PRAZO, que rentabilizou 1,00% no mês, 12,50% no fundo SAFRA EXTRA BANCOS FIC DE FII RF CREDITO PRIVADO, que rentabilizou 0,88% no mês, 12,50% no fundo BRADESCO FIF RENDA FIXA REFERENCIADA DI PREMIUM - RESPONSABILIDADE LIMITADA, que rentabilizou 1,00% no mês, e 12,50% no fundo BRADESCO FIC FII RF CRÉDITO PRIVADO LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL, que rentabilizou 0,85% no mês. **2)** Na sequência, para o pagamento dos benefícios dos inativos referente à competência de março de 2025 e da guia do PASEP, referente a rentabilidade das aplicações financeiras do mês de fevereiro nas contas BB 79.370-1 (fonte 40) e BB 80233-6 (fonte 551), realizar o resgate desses valores no fundo BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO LONGO PRAZO das referidas contas, fundo indexado ao CDI, até o limite do pagamento destas despesas. Encerrada a apresentação do Presidente do Comitê de Investimentos, iniciou-se a discussão sobre as sugestões propostas pelo Comitê de Investimentos. O conselheiro Gean sugeriu analisar a possibilidade de resgate das aplicações financeiras na categoria "Investimentos no Exterior" (fundos enquadrados no Artigo 9º, Inciso III), mais especificamente os fundos de ações - BDR Nível I, pois apresentaram resultados negativos expressivos no mês de fevereiro bem como no ano de 2025. Esses fundos, que haviam gerado retornos sólidos no ano de 2024, enfrentaram uma acentuada queda no início de 2025, levantando preocupações sobre a continuidade dessa tendência. A sugestão foi fundamentada na necessidade de proteção e preservação do patrimônio dos servidores públicos, com o objetivo de mitigar riscos e proteger os recursos previdenciários. Adicionalmente, Gean destacou que os limites para investimento nas categorias "Investimentos no Exterior" e "Investimentos Estruturados" já estão próximos do limite permitido pela regulamentação vigente. Esse fato indica que a alocação nessas categorias apresenta um perfil de Investimento arrojado, o que torna ainda mais relevante a análise da continuidade desses aportes, dado o risco elevado associado a essas estratégias, especialmente em um momento de queda acentuada nos mercados internacionais. Diante do atual desempenho negativo, é essencial considerar que o valor das aplicações pode ser impactado por fatores externos, como oscilações no mercado global. Assim, a recomendação é que seja avaliada a possibilidade de resgatar os investimentos antes que se materializem perdas ainda mais significativas. Esse processo de reavaliação e possível resgate deve ser discutido com maior profundidade na próxima reunião do Comitê, com base em uma análise técnica e estratégica, de forma a assegurar a

proteção do patrimônio e o cumprimento dos objetivos do Instituto de Previdência, podendo inclusive investir em renda fixa que atualmente está com ótimos retornos e garantindo a meta atuarial. Na continuidade, Cássio sugeriu que fosse avaliada a possibilidade de investir diretamente em Tesouro Direto. Essa proposta visa explorar alternativas mais conservadoras e, ao mesmo tempo, garantir a segurança e rentabilidade dos recursos previdenciários. Gean complementou a sugestão, destacando a importância de analisar o tempo necessário e as condições favoráveis para esse tipo de investimento, buscando aproveitar o momento atual do mercado, com a taxa SELIC em alta, para otimizar os rendimentos das aplicações. Por outro lado, Ademilson pontuou que no momento existem prioridades mais urgentes dentro do Instituto, como a realização de um concurso público e a concessão onerosa do terreno próximo à Policlínica. Essas questões têm um impacto direto na operação do Instituto e também na prestação de serviços aos servidores, o que exige a alocação de recursos e atenção prioritária. Ademilson também ressaltou que, caso o Instituto tenha interesse em buscar a rentabilidade oferecida pela compra direta de títulos públicos, pode optar pela aquisição de fundos de vértice, seja com prazos curtos ou mais longos, conforme entendimento do Comitê de Investimentos e do Conselho Deliberativo. Essa alternativa permite alcançar a mesma rentabilidade com um custo reduzido da taxa de administração, até que o PATOPREV conte com uma equipe completa e com disponibilidade para acompanhar melhor o processo de aquisição direta de títulos públicos, garantindo que a operação ocorra sem prejuízos. Nesse sentido, o Conselho sugere que seja avaliada com mais profundidade a viabilidade e o timing para a execução de investimentos no Tesouro Direto no cenário atual, sempre com o foco em garantir a segurança financeira dos servidores públicos do município, sem comprometer as operações essenciais do Instituto. Finalmente, a sugestão de abrir processo licitatório para locação do terreno ao lado da Policlínica para estacionamento, foi acatada pelos presentes; nesta mesma proposta, havendo disponibilidade de pessoal no futuro, deverá ser aberto processo para venda do terreno. Após as discussões e análises, todas as sugestões propostas foram aprovadas por unanimidade pelos membros do Conselho de Administração.

Nada mais havendo a tratar, eu, Miria Elizia Campestrini Strappazzon, na qualidade de Secretária do Conselho, lavrei e assinei a presente Ata, que segue assinada pelos presentes.

Ademilson Candido Silva,

Cassio Aurélio Teixeira

Gean Gerônimo Dranka

Marcio Luis Cavalheri

Marilde Santini

Miria Elizia Campestrini Strappazon

Poliane Cristina Friedrich



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 576C-FFA4-A10F-FC2A

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ MIRIA ELIZIA CAMPESTRINI STRAPPAZZON (CPF 618.XXX.XXX-97) em 07/04/2025 09:11:03 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ LUAN LEONARDO BOTURA (CPF 066.XXX.XXX-06) em 07/04/2025 09:21:07 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ CASSIO AURÉLIO TEIXEIRA (CPF 065.XXX.XXX-57) em 07/04/2025 09:23:14 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ MARCIO LUIS CAVALHERI (CPF 876.XXX.XXX-00) em 07/04/2025 10:41:25 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ ADEMILSON CANDIDO SILVA (CPF 809.XXX.XXX-72) em 07/04/2025 11:46:45 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ GEAN GERÔNIMO DRANKA (CPF 053.XXX.XXX-99) em 07/04/2025 12:57:22 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ MARILDE SANTINI (CPF 027.XXX.XXX-60) em 08/04/2025 14:59:45 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ POLIANE CRISTINA FRIEDRICH (CPF 041.XXX.XXX-24) em 08/04/2025 15:26:41 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://patobranco.1doc.com.br/verificacao/576C-FFA4-A10F-FC2A>